

Assassínio de Evo Fernandes é caso encerrado para Barroso

Sec. de J. 5/6/89

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, considerou o caso da morte de Evo Fernandes um assunto encerrado do ponto de vista diplomático, em declarações prestadas a semana passada no aeroporto de Mavalane, em Maputo.

Durão Barroso, que foi recebido pelo ministro da Cooperação, Jacinto Veloso, realizou uma visita de três dias a Moçambique, que classificou de foro essencialmente político.

«Tratou-se — disse à Lusa — de uma visita para proceder a consultas políticas, onde foram discutidas muitas questões, entre as quais a situação em Cabora Bassa».

Durão Barroso afirmou que os dois países têm uma relação «muito próxima», sendo habitual a discussão «com profundidade de bastantes questões, muitas vezes sem agenda prévia».

A delegação portuguesa, que integrou o chefe de gabinete do secretário de Estado, António Monteiro, o vice-presidente do ICEP, Lopes da Costa, e o director da Divisão da África Sub-Sahariana do Ministério dos Negócios Estrangeiros, teve um jantar em Ma-

puto oferecido em sua honra pelo Governo moçambicano.

**CABORA BASSA
ESTÁ A CUSTAR
700 MIL CONTOS
POR ANO A PORTUGAL**

A reactivação do projecto hidroeléctrico de Cabora Bassa, cuja inoperância custa cerca de 700 mil contos por ano ao Estado português, foi outro assunto

tratado nos encontros entre responsáveis dos dois países.

Durão Barroso escusou-se a adiantar pormenores sobre as intenções do Governo português nesta matéria.

Instado a comentar a possibilidade do envolvimento de Portugal no processo de pacificação de Moçambique, o secretário de Estado afirmou que a amizade que caracteriza o

relacionamento entre os dois países leva o Executivo de Cavaco Silva a não excluir «em teoria, nenhuma hipótese».

Referiu depois que a visita do primeiro-ministro português a Moçambique não fez parte do programa desta sua deslocação, mas reconheceu que esta poderia facultar a Cavaco Silva «uma avaliação quanto à melhor oportunidade» para a sua concretização.